

Avaliação da Produtividade de Acessos de Mangabeira na Zona da Mata Paraibana

Trabalho realizado com recursos financeiros da Emepa e publicado no I Simpósio Brasileiro sobre a Cultura da Mangaba. Aracaju, SE: Embrapa semi-árido, dez.2003. 1 CD-ROM.

Ivaldo Antonio de Araújo - *Eng. Agrôn., M.Sc., Pesquisador da Emepa*

Camilo Flamarion de Oliveira Franco - *Eng. Agrôn., D.Sc., Embrapa/Emepa*

Antônio Soares de Melo - *Eng. Agrôn., M.Sc., Pesquisador da Embrapa/Emepa*

Edivaldo Galdino Ferreira - *Eng. Agrôn., M.Sc., Pesquisador da Emepa*

INTRODUÇÃO

A mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) é uma planta perene, pertencente à família das apocináceas, encontrada em condições silvestre nas Regiões Nordeste, Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, em solos arenosos, ácidos e de baixa fertilidade, sendo, ainda, explorada de forma extrativista. É uma frutífera de grande importância devido as suas características organolépticas, farmacológicas e processos industriais.

O fruto é uma baga ovóide e elipsóide, carnosa, com número de sementes variável, coloração amarelada ou esverdeada com pigmentação avermelhada (Aguiar Filho et al., 1998), polpa aromática, saborosa e nutritiva, podendo ser consumido in natura ou industrializado sobre diversas formas, principalmente sorvetes, sucos e polpas.

Na fruticultura do Nordeste brasileiro, constitui atividade econômica bastante promissora, dada a excelente qualidade de seus frutos e sua enorme diversificação (Hecktkueer et al., 1995).

Este trabalho teve como objetivo verificar o comportamento da produtividade e o °Brix dos frutos, de acessos de mangabeira de Banco Ativo de Germoplasma – BAG, cultivados nas condições edafoclimáticas da Mesorregião da Mata Paraibana.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado com frutos em estado de maturação completa (abscisão natural) advindos do Banco Ativo de Germoplasma de Mangabeira (BAG-Mangaba), instalado em novembro de 1991, na Estação Experimental de Mangabeira, pertencente a Emepa, localizada no Município de João Pessoa, PB. A Estação Experimental está posicionada nas coordenadas geográficas de 7° 13' 20" S; 34° 48' 22" W. Gr. e a uma altitude de 28 m. O clima é do tipo As' (quente e úmido) com chuvas de outono-inverno (Köppen, 1936), com temperatura e precipitação pluvial, médias anuais, de 25°C e 1.527 mm, respectivamente, sendo os meses mais chuvosos de junho a agosto, e o solo do tipo ALISSOLO CRÔMICO DISTRÓFICO (Embrapa, 1999), desenvolvido dos sedimentos arenosos do grupo Barreiras.

A propagação dos materiais foi feita por sementes, com uma considerável variabilidade fenotípica com relação ao porte, à conformação da copa e à morfologia das folhas e dos frutos. Foram selecionadas as plantas matrizes referentes aos seguintes acessos e procedências: RT-7 de (Rio Tinto, PB), EXT-1 e EXT-20 de (Extremóz, RN), IPO-3 e IPO-4 de (Ipojuca, PE), NF-1, NF-2, NF-8, NF-17 e NF-23 de (Nízia Floresta, RN), em função da diferença marcante na morfologia dos frutos. De um total de 126 plantas, foram analisadas apenas as dez mais produtivas.

Anualmente foram realizadas duas adubações, utilizando-se 30 kg/ha de N (150 kg/ha de sulfato de amônio), 60 kg/ha de P₂O₅ (146 kg/ha de superfosfato triplo) e 60 kg/ha de K₂O (103 kg/ha de cloreto de potássio), além de 100 ml/planta de Policálcio e 30 g/planta de Polifol G-8 (micronutrientes quelatizados).

Foram avaliadas as variáveis: produtividade de frutos e °Brix, cujos dados obtidos foram submetidos à análise descrita de médias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados médios de produtividade de dez acessos de mangabeira cultivados nas condições edafoclimáticas da zona da Mata Paraibana constantes na Tabela 1 indicam variabilidade acentuada nos dados, em função do ano de produção e dos acessos.

No ano de 1997, os acessos RT-7, EXT-1, NF-8, IPO-4 e NF-1 demonstraram produtividades variando de 16,88 a 24,65 kg/planta/ano, superiores a média anual obtida para os dez acessos estudados.

No ano de 1998, os acessos RT-7, EXT-1, IPO-3 e IPO-4 apresentaram produtividades mais elevadas do que os demais (55,11, 51,13 e 63,08 e 59,08 kg/planta/ano, respectivamente).

No ano de 1999, os acessos RT-7 e NF-8 se destacaram dos demais com produtividades de 95,31 e 95,43 kg/planta/ano. No ano de 2000, os acessos que mais se destacaram foram RT-7, EXT-1 e IPO-3 com produtividades de 102,42; 100,97 e 90,32 kg/planta/ano, respectivamente.

Destes resultados insere-se que os acessos RT-7, EXT-1, IPO-3 e NF-8 foram os mais produtivos nas condições deste estudo.

Tabela 1. Produtividade (kg/planta) de acessos de mangabeira do Banco Ativo de Germoplasma (BAG – Mangaba) da Estação Experimental de Mangabeira, em João Pessoa, PB, 1995/2002.

Acessos	Ano de produção			
	1997	1998	1999	2000
RT - 7	19,260	55,110	95,310	102,420
EXT - 1	16,880	51,130	72,780	100,970
IPO - 3	14,670	63,080	62,750	90,320
NF - 8	22,290	49,360	95,430	66,280
IPO - 4	22,460	59,080	60,130	64,280
NF - 1	24,650	41,170	57,070	78,530
NF - 2	11,790	30,650	81,200	64,300
NF - 17	5,430	42,950	75,660	70,570
NF - 23	19,070	40,340	62,320	70,810
EXT - 20	3,210	32,900	88,740	62,530
Média	15,97	46,58	75,14	77,10

Na Tabela 2, verifica-se que os acessos de mangabeira avaliados demonstraram valores de °Brix variando de 16,50 a 19,00, com média de 17,85. Dos materiais estudados apenas os acessos RT-7, EXT-1, NF-2, NF-17 e EXT-20 apresentaram valores de °Brix superiores a média. De um modo geral, os valores de °Brix dos frutos dos acessos avaliados neste estudo foram superiores ao valor mínimo padronizado pelo Ministério da Agricultura (2000) que é de 8 °Brix. O °Brix é o principal atributo considerado para agroindústrias e consumo in natura dos frutos, que é representado pelos sólidos solúveis.

Tabela 2. Valores de °Brix dos frutos dos acessos de mangabeira do Banco Ativo de Germoplasma (BAG – Mangaba), da Estação Experimental de Mangabeira, em João Pessoa, PB, 1998/1999.

Acessos	°Brix dos frutos		
	1998	1999	Média
RT - 7	18,0	18,8	18,40
EXT - 1	17,5	19,0	18,25
IPO - 3	16,8	16,2	16,50
NF - 8	17,5	17,4	17,45
IPO - 4	17,0	16,4	16,70
NF - 1	17,3	17,4	17,35
NF - 2	18,6	20,0	19,30
NF - 17	17,5	18,7	18,10
NF - 23	17,6	17,3	17,45
EXT - 20	17,8	20,2	19,00
Média	17,56	18,14	17,85

CONCLUSÕES

1. Os acessos RT-7, EXT-1, IPO-3 e NF-8 são materiais potencialmente produtivos e promissores para a formação de novos cultivos.
2. Os acessos de mangabeira avaliados demonstraram valores de °Brix superiores a 16.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR FILHO, S. P. de.; BOSCO, J.; ARAÚJO, I. A. **A mangabeira** (*Hancornia speciosa*) domesticação e técnica de cultivo. João Pessoa: EMEPA-PB, 1998, 26 p. (EMEPA-PB. Documento, 24).

ASSOCIATION OF OFFICIAL AGRICULTURAL CHEMISTS (AOAC). **Official methods of the Association of the Agricultural Chemists**. 5 ed. Washington, 1990, 2v.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1999. 412 p.

HECKTKEUER, L. H.; HOLANDA, L. F. F de; GURFRD, Z. B. de L; ORIÁ, H. F; FIGUEIREDO, R. W. de. Características físicas e químicas do melão. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.17, n.2, p.29-37, ago. 1995.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Normas analíticas, métodos químicos e físicos para análise de alimentos**. 3 ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 1985. v. 1, 533 p.

KÖPPEN, W. **Der geographische system der climate**. In: KOPPES, W.; GEIGER, R. (Ed.). *Handbuch der klimatologie*. Berlim: Borntrager, 1936. v. 1 part c.

LEMOS, R. P. de. **Caracterização fenológica e teores de nutrientes da mangabeira** (*Hancornia speciosa* Gomes). Areia: UFPB/CCA, 1988. 44 p. Monografia (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal da Paraíba.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO. **Instrução Normativa nº 01 de 07/01/2000**. Brasília, 2000.